

PERFIL DOS PSICOPATAS

Yngrid Sgrignoli GONZALEZ¹

Marcus Vinícius Feltrim AQUOTTI²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo estudar a psicopatia, iniciando-se o estudo pelo conceito de psicopatas, para nos ajudar a entender quem eles são. Depois falamos dos aspectos históricos, o porquê leva esse nome e desde quando eles existem. Falamos da personalidade, o conceito dela, para em seguida falarmos de personalidade psicopática, buscando esclarecer o que nos interessa. Este artigo analisará as principais características desses indivíduos, citando e explicando uma por uma, com o objetivo de nos ajudar a conseguir identificar, pois um psicopata pode estar em qualquer lugar, mais perto do que imaginamos. Por fim falamos de como eles são tratados em nosso país. A psicopatia não tem cura, ela nasce com o indivíduo, cresce e morre com ele, desde muito cedo podemos perceber essas características.

Palavras-chave: psicopatia; psicopatas; personalidade psicopática; personalidade antissocial;

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os psicopatas são desprovidos de um sentido especial, que é chamado de consciência, possui um distúrbio de caráter.

É importantíssimo discorrer sobre esse tema da psiquiatria, especialmente no tempo em que vivemos. Por muitas pessoas é um assunto considerado desconfortante, porem, de muita relevância para o estudo criminal.

Diversos seres humanos são carentes desse senso de responsabilidade ética, jamais sentirão o menor sentimento de culpa, a inquietude mental, e nenhum remorso por enganar, magoar ou até mesmo matar alguém.

¹ Aluna do 8º termo da Faculdade de Direito de Presidente Prudente do Centro Universitário Toledo de Presidente Prudente – SP E-mail yngrid.sgrignoli@toledoprudente.edu.br.

² Delegado de polícia /SP. Mestre em Direito Público pela Universidade de Franca e Docente do curso de direito do Centro Universitário Toledo de Presidente Prudente - SP. Orientador do trabalho. E-mail: marcusvinicius@toledoprudente.edu.br

Sabe-se que esses indivíduos têm como particularidade marcante, a agressividade a nossa sociedade. Na maioria das vezes, são os personagens principais dos piores atos de atrocidade contra os seres humanos.

Segundo Harold Schechter (2003, p.27) traduzido por Lucas Magdiel (2013):

Tecnicamente, psicopatas não são legalmente insanos. Eles sabem a diferença entre o certo e o errado. São pessoas racionais, muitas vezes altamente inteligentes. Alguns conseguem ser bastante charmosos. Na verdade, o que mais assusta neles é o fato de parecerem tão normais.

O psicopata é um indivíduo frio, perverso, que sofre de um distúrbio de caráter, dissimulados, inescrupulosos, sedutores, calculistas, mentirosos, que visam apenas uma coisa, o seu próprio bem estar.

As personalidades psicopáticas são consideradas como anormais, e por causa delas a sociedade sofre.

No conceito de Genival Veloso de França (2002, p.500):

A personalidade psicopática é uma perturbação mental que só se revela com o dinamismo da vida, como dizia Oscar de Castro. São capazes de entender, sob o ponto de vista intelectual, o que fazem, mas não conseguem se livrar dos impulsos reprováveis. O poder de autodomínio está perdido ou muito alterado.

Como não conseguem sentir remorso ou culpa, são capazes de manter uma assustadora frieza, em casos em que fariam qualquer ser humano normal não se sentir bem.

Para a psicologia forense, a psicopatia é um tema de enorme relevância, já que seus portadores estão quase sempre envolvidos em processos judiciais, em atos criminosos.

Essa terminologia é mais usual, é mais conhecida pela sociedade, porem, pode receber outras denominações, como personalidade antissocial, sociopatia, personalidade dissocial, personalidade psicopática, entre outras.

A característica mais significativa da personalidade de um psicopata é sua total falta de empatia. São incapazes de se importar com alguém, de amar alguém. As outras pessoas são vistas simplesmente como objetos a serem usados e

depois que não servirem mais, são descartados, ou, em alguns casos, assassinados.

Os psicopatas demonstram problemas desde muito cedo, Ana Beatriz Barbosa Silva (2008, p.100):

Os psicopatas começam a exibir problemas comportamentais sérios desde muito cedo, tais como mentiras recorrentes, trapaças, roubo, vandalismo e violência. Eles apresentam também comportamentos cruéis contra os animais e outras crianças, que podem incluir seus próprios irmãos, bem como coleguinhas da escola.

Casos famosos, que aconteceram em nosso país, mostram como a crueldade está presente em nossa sociedade, como existem pessoas frias e cruéis. Sendo assim os psicopatas tem que ter uma consideração especial, em razão do perigo que trazem diariamente para sociedade.

2 ASPECTO HISTÓRICO

Desde muito tempo existem personalidades que estão no meio da nossa sociedade (MELE JÚNIOR, 2004, p.13).

Essa nomenclatura, qual seja, "Psicopata", foi designada após vários estudos de diversas formas de anomalias mentais (MELE JÚNIOR, 2004, p.13).

Os conceitos como personalidade psicopática, psicopata, entre outras denominações, foram progredindo, decorreu durante mais de um século, interessando a todos, principalmente a justiça, sociologia, psicologia, e a filosofia desde muito tempo atrás (MELE JÚNIOR, 2004, p.13).

Um professor de medicina, chamado Cadarmo, foi o primeiro a tratar o que hoje é chamado de "personalidade psicopática" (MELE JÚNIOR, 2004, p.13).

O termo "psicopatia" vem do grego (*psyché* = alma e *phatos* = sofrimento).

No ano de 1801, na França, Philippe Pinel em seu tratado médico "Traité médico-philosophique sur l' alienation mentale" que sendo traduzido para a língua portuguesa significa "Tratado médico filosófico sobre a alienação mental",

trata sobre personalidades que teriam características de insanidade ("mania sem delírio") (MELE JÚNIOR, 2004, p.13).

James Cowles Prichard, no mesmo sentido de Philippe Pinel, lutava contra a ideia de que não podia existir mania sem o delírio, que era do filósofo Locke, preservava a tese "moral insanity". Em 1835 Prichard divulgou sua obra sobre insanidade moral, "Treatise on insanity and other disorders affecting the mind", com essa obra, em 1993 o escritor Berrios, debateu o que é insanidade moral ao conceito de psicopatia, foi considerado o primeiro a tratar de forma correta sobre o tema (MELE JÚNIOR, 2004, p.14).

Morel, no ano de 1857, partindo do religioso para o engenho da sua teoria da degeneração, o ser humano foi originado segundo um tipo primitivo perfeito, todo desvio desse tipo, seria considerado uma degeneração (SACRAMENTO, 2012, s.p.).

Koch, em 1888, trata das "inferioridades psicopáticas" em uma ideia mais social que moral, como anteriormente era referido. Essas inferioridades para Koch eram divididas em três formas: a inferioridade psíquica, tara psíquica congênita e a disposição psicopática (SACRAMENTO, 2012, s.p.).

Harold Schechter (2003, p.28) traduzido por Lucas Magdiel (2013):

Embora o termo "psicopata" só tenha sido inventado em 1891 por um psicólogo alemão chamado Koch, o tipo de personalidade que ele descreve sempre existiu. O grande romancista norte-americano Herman Melville (1819-1891) não só reconheceu esse fato como também criou um poderoso retrato de um criminoso psicopata em sua derradeira obra-prima Billy Budd (1924).

Emil Kraepelin, no ano de 1904, faz a classificação das doenças mentais, sendo que para ele as personalidades psicopáticas são formas falhas de psicose, em que suas distorções se limitam essencialmente à vontade e à vida afetiva (SACRAMENTO, 2012, s.p.).

No ano de 1923, um psiquiatra alemão chamado Kurt Schneider, classificou e conceituou a personalidade psicopática como uma particularidade nos sujeitos que possuem uma grande inteligência, instintos realçados, que com elementos distintos, valoriza os sentimentos e valores das vontades (SACRAMENTO, 2012, s.p.).

Para ele, psicopata é uma forma de ser no mundo, é uma forma de ser estável. Psicopata é um indivíduo com individualidade estranha, ele desconsidera as normas sociais. Para Kurt, eles são considerados "desalmados" (SACRAMENTO, 2012, s.p.).

Chackey escreveu o livro "The Mask of Sanity" no ano de 1941, que significa "A Máscara da Sanidade", que fala que os psicopatas são indivíduos extremamente charmosos, são como parasitas. Ele estabeleceu critérios para saber se tal pessoa é considerada um psicopata, sendo que, em 1976, Robert Hare completou esses critérios (SACRAMENTO, 2012, s.p.).

No "Tratado de Psiquiatria" criado por Henry Ey, foram colocadas personalidades psicopáticas dentro do capítulo de doenças mentais crônicas, gerando como características, a impulsividade e também a anti-sociabilidade. Já no ano de 1966, com Robins, começou o conceito dos transtornos de personalidade como recomendado pelo DSM, Manual de Saúde Mental (SACRAMENTO, 2012, s.p.).

Com o desenvolvimento dos conceitos, hoje em dia a personalidade psicopática vem sendo caracterizada basicamente por impulsividade, amoralidade, carência de sentimentos, frieza, irresponsabilidade e falta de adequação social (SACRAMENTO, 2012, s.p.).

Atualmente, ainda não obtivemos conclusões definitivas sobre esse assunto. Sendo este, um assunto que gera muita polêmica.

3 PERSONALIDADE

Personalidade é um agrupamento de particularidades marcantes e importantes de um indivíduo, é o que ajuda a definir o relacionamento dos seres humanos, referente ao modo de agir, pensar e sentir.

A origem da nomenclatura refere-se à persona, "máscara", utilizada em teatros gregos para demonstrar as emoções dos atores.

Está relacionada à postura de valores, pode ser classificado pelas atitudes, como a saúde mental, o juízo que a pessoa faz de si mesma, o bem estar, que também representam como um traço de personalidade.

É uma construção psicológica que se refere às características de um ser humano. Cada sujeito é diferente de outro em seu processo de adaptação ao ambiente.

Emilio Myra y Lopez (2008, p.43) fala um pouco sobre personalidade:

A personalidade, síntese funcional do organismo humano, não pode de modo algum ser concebida como alguma coisa rígida e estática, incapaz de evoluir no tempo; ao contrário, o indivíduo modifica-se com a idade e, do mesmo modo como as marcas desta alteração se traduzem em modificações corporais morfológicas, dão lugar também a alterações do aspecto de sua personalidade. Existe, até certo ponto, uma norma geral de evolução da personalidade, de suma importância para o jurista, pois, sem seu conhecimento não chegará nunca a compreender devidamente os problemas psicológico suscitados por seus clientes.

A personalidade é a soma de ideias, defesas, impulsos, afetos, comportamento social em relação ao mundo externo.

Desta forma, entendemos que a personalidade não é formada apenas de aspectos íntimos de um ser humano, mas sim em relação aos aspectos que refletem perante as adversidades do mundo.

Decorre ao longo da nossa vida, é um processo ativo que intervém em diversos fatores.

Sabemos que não há duas personalidades idênticas, mesmo que tenha traços em comum. Ela é temporal, pertence a um indivíduo que nasce, cresce, vive e morre.

3.1 Personalidade Psicopática

É um transtorno do caráter profundo, na maioria das vezes fazem a sociedade sofrer.

O comportamento de um psicopata é totalmente distorcido, sem moralidade. Os atos praticados por eles podem ser os mais desumanos e cruéis, são considerados "lobos em pele de cordeiro".

Não conseguem ter sentimentos verdadeiros, são egocêntricos, manipuladores, meticolosos, agressivos, encantadores, muitas vezes são extremamente inteligentes, menosprezam a todos, e suas relações podem ser consideradas como "objetais", pois tratam as pessoas como meros objetos a serem usados de acordo com seu interesse.

Os psicopatas são verdadeiros "predadores sociais", Ana Beatriz Barbosa Silva (2008, p.40):

Os psicopatas em geral são indivíduos frios, calculistas, inescrupulosos, dissimulados, mentirosos, sedutores e que visam apenas o próprio benefício. Eles são incapazes de estabelecer vínculos afetivos ou de se colocar no lugar do outro. São desprovidos de culpa ou remorso e, muitas vezes, revelam-se agressivos ou violentos. Em maior ou menor nível de gravidade e com formas diferentes de manifestarem os seus atos transgressores, os psicopatas são verdadeiros "predadores sociais", em cujas veias e artérias corre um sangue gélido.

É aquela personalidade em que os desvios dos sentimentos, da vida instintiva e da vontade são bastante intensos, chegando a desmanchar a estrutura da personalidade e do caráter da pessoa.

As personalidades psicopáticas, nascem, vivem e morrem psicopatas, não há cura para esses indivíduos.

Conforme Delton Croce (2012, p.40):

Chamamos personalidades psicopáticas a certos indivíduos que, sem perturbação da inteligência, inobstante não tenham sofrido sinais de deterioração, nem de degeneração dos elementos integrantes da psique, exibem através de sua vida intensos transtornos dos instintos, da afetividades, do temperamento e do caráter, mercê de uma anormalidade mental definitivamente preconstituída, sem, contudo, assumir a forma de verdadeira enfermidade mental.

São indivíduos atraentes e charmosos, que quando passam pela vida das pessoas deixam rastros de destruição e perdas. Sua principal marca é a falta de consciência nas relações de convívio humano.

São incapazes de se integrar a grupos verdadeiramente, por causa de seu egoísmo absoluto e também por não aceitar nenhum tipo de regra.

No início, demonstram certa facilidade para fazer amigos, mas frente aos primeiros conflitos, por causa do seu egoísmo, terminam por ser rejeitados em pouco tempo.

Esse comportamento amoral, desde criança já é perceptivo, não respeitam qualquer limite, apresentam comportamento totalmente inadequado na escola, onde normalmente são expulsos.

Desde que o cinema existe, muitos filmes tiveram como personagem principal a figura de um psicopata. Muitos já conheceram a trilogia cinematográfica do Dr. Hannibal Lecter, onde os filmes apresentam a façanha de um psicopata, em nenhum momento o personagem demonstra culpa ou arrependimento. A figura de Hannibal foi desenvolvida a partir de estudos de casos reais, baseado em um perfil feito por Robert Ressler (ex. agente do F.B.I.), sendo assim, traz a imagem da personalidade psicopática.

É uma personalidade mal estruturada, que não consegue se adaptar as situações da vida social.

3.1.1 Características do perfil dos psicopatas

Quando não temos nenhum conhecimento sobre esses indivíduos psicopáticos, podemos cair em suas histórias inexistentes.

Ana Beatriz Barbosa Silva (2008) em seu trabalho sobre os psicopatas trouxe as principais características desses indivíduos, que são:

1. Superficialidade e eloquência: É a simpatia que eles demonstram ter, indivíduos muito bem articulados, trazendo um atrativo pessoal, tornando uma conversa agradável.

Eles usam desse atrativo para seduzir suas vítimas, não economizam charme, usam e abusam de termos técnicos, demonstrando alto conhecimento em todas as áreas, como literatura, sociologia, medicina, administração, entre outras.

Demonstram ser uma "pessoa perfeita", charmosos, inteligentes, boa lábia, na maioria das vezes inventam que conhecem o mundo inteiro, que possuem uma boa quantia em dinheiro, e sempre se fazem de vítima em algumas situações.

Quando são desmascarados, pegos em suas mentiras, mudam de assunto como se nada tivesse acontecido, demonstrando total tranquilidade, sem vergonha alguma.

2. Egocentrismo e megalomania: Se veem como o centro do universo, tem mania de grandeza e a culpa é sempre dos outros.

Reconhecem apenas suas próprias regras, encaram os problemas como falta de sorte, normalmente se fazendo de vítimas.

Consideram-se superiores aos outros, possuindo uma visão narcisistas, sendo vistos como autoconfiantes, metidos e arrogantes.

3. Mentiras, trapaças e manipulação: Os psicopatas usam a mentira como ferramenta de trabalho. Mentem olhando nos olhos, sendo bastante difícil captar quando eles mentem.

Mentem tanto que muitas vezes nem o próprio psicopata sabe o que é verdade ou mentira, eles criam seu próprio universo.

Desprezar a verdade é um ato espontâneo, mentem com competência de forma calculada, podem enganar até os profissionais mais experientes, sendo a mentira usada como um orgulho.

4. Ausência de empatia: Tem como significado a compreensão dos sentimentos e emoções alheios, é a capacidade de se colocar no lugar do outro, e lendo isso, sabemos que a empatia não existe para psicopatas.

Eles são incapazes de amar, Ana Beatriz Barbosa Silva (2008, p.83):

Não se esqueça: psicopatas são incapazes de amar, eles não possuem a consciência genuína que caracteriza a espécie humana. Os psicopatas gostam de possuir coisas e pessoas, logo, é com esse sentimento de posse que eles se relacionam com o mundo e com as pessoas. Em razão dessa incapacidade em considerar sentimentos alheios, os psicopatas mais graves são capazes de cometer atos que, aos olhos de qualquer ser humano comum, não só seriam considerados horripilantes, mas também inimagináveis. Esses psicopatas graves são capazes de torturar e mutilar suas vítimas com a mesma sensação de quem fatia um suculento filé-mignon. Felizmente os psicopatas graves são a minoria entre todos os psicopatas. Nos chamados leves e moderados, a indiferença em relação aos outros também está presente, porém ela emerge de forma menos intensa, mas ainda devastadora para a vida das vítimas e da sociedade como um todo.

Os laços entre familiares não existem, havendo interesse próprio podem simular um sentimento, e em alguns casos demonstram sentimento de possessividade e não de amor, o que levam as pessoas a se confundirem.

5. Ausência do sentimento de culpa: Tem um pequeno ou na verdade, nenhum sentimento de culpa.

Eles nunca se veem como culpados, sempre acham que se tal coisa aconteceu é porque a outra pessoa deu causa a isso, e ele apenas se "defendeu".

Não sentem remorso, não se arrependem de seus atos, sabem utilizar a culpa contra as outras pessoas. No pensamento deles, o que está feito, está feito, agora já era.

6. Impulsividade: Normalmente são agressivos ao extremo, os psicopatas não tem limites da sua impulsividade.

A ausência de sentimentos éticos impulsiona o individuo a cometer crimes, cometer crueldades.

Buscam viver o presente, visando sempre à satisfação imediata de seus desejos, não pensando e nem se preocupando com o futuro, ou com que os outros vão pensar, querem o agora, o hoje, pois o amanhã não importa.

A impulsividade reflete a baixa tolerância às frustrações, respondendo de forma exagerada, buscando tirar todas as "pedras" do caminho.

7. Pobreza de emoções: Eles apresentam uma forma de "pobreza emocional", confundem tristeza com frustração, estresse com irritabilidade e amor com possessividade.

O medo para eles é visto de forma diferente, é algo superficial, não está ligado a alterações corporais.

8. Falta de Responsabilidade: Não tem como confiar neles, eles tratam as pessoas como objetos, usam seus amigos e familiares para se livrar de situações complicadas e difíceis.

De acordo com Ana Beatriz Barbosa Silva (2008, p.97):

Para os psicopatas, obrigações e compromissos não significam absolutamente nada. A sua incapacidade de serem responsáveis e confiáveis se estendem para todas as áreas de suas vidas. No trabalho apresentam desempenho errático, com faltas frequentes, uso indevido dos

recursos da empresa e violação da política da companhia. Nas relações interpessoais, não honram compromissos formais ou implícitos com as outras pessoas. Por isso, nunca acredite em acordos escritos ou verbais com eles, pois nunca irão cumpri-los totalmente. Talvez o façam parcialmente no início do acordo somente para impressionar e ganhar a confiança de suas vítimas. Mas uma coisa é certa: mais cedo ou mais tarde eles irão "aprontar"!

São irresponsáveis em relação às regras, normas, e principalmente nas relações interpessoais.

Não tem como confiar em um psicopata, eles não cumprem com nada que prometem e normalmente sempre culpam os outros para justificar seus atos de irresponsabilidade.

9. Problemas comportamentais precoces: Desde criança demonstram características de um futuro antissocial, como desrespeitos às regras, frieza, mentiras rotineiras, vandalismo e violência.

Quando um parente mais próximo vem a falecer, não conseguem demonstrar nenhum sentimento, tratam isso como a lei da vida, uns nascem outros morrem, e chegou a hora de tal pessoa, não vendo motivos para se emocionar.

Apresentam também crueldade com animais, prazer em maltratar, torturar e até matar, assim também é com as outras crianças, podendo englobar seus próprios irmãos, assim como os colegas de escola.

Na escola muitas vezes praticam bullying (agressões verbais, físicas usada de maneiras repetitiva contra outros colegas), e quando são pegos, tratam isso como apenas uma brincadeira, falando que não tem nada demais.

Com os professores são mal educados, tratando-os apenas como um empregado, que tem o dever de fazê-lo entender a matérias, porem, tem que ser na hora em que eles querem, porque senão, não assistem à aula e às vezes até os ameaçam.

Interessante ressaltar que ninguém vira psicopata da noite para o dia, nascem assim e continuam assim no decurso de toda a sua existência.

10. Necessidade de excitação: Eles procuram situações que traz um estado perene de grande excitação.

Nessa busca envolvem-se em brigas, uso de drogas, álcool, desacato as autoridades, e por isso frequentemente mudam de emprego ou arrumam outro lugar para morar para que possam encontrar a "excitação" novamente.

11. Comportamento transgressor no adulto: Os psicopatas ignoram as normas, as leis, tratando-as como simples empecilhos, que devem ser vencidos na conquista de seus prazeres.

Segundo Ana Beatriz Barbosa Silva (2008, p.102):

Pesquisas tem constatado que a aparição precoce do comportamento antissocial (infância e adolescência) é um forte indicador de problemas transgressores e criminalidade no adulto. Vale ressaltar que o psicopata sempre vai revelar ausência de consciência genuína frente às demais pessoas: são incapazes de amar e nutrir o sentimento de empatia. Eles jamais deixarão de apresentar comportamentos antissociais; o que pode mudar é a forma de exercer suas atividades ilegais durante a vida (roubos, golpes, desvio de verba, estupro, sequestro, assassinato etc.). Em outras palavras, a maioria dos psicopatas não é expert numa atividade criminal específica, mas sim "passeia" pelas mais diversas categorias de crimes, o que Hare denominava versatilidade criminal.

Na fase adulta vão atrás daquilo que para eles é necessário. Muitas vezes acabam se envolvendo em relacionamentos amorosos, somente para tirar proveito, como uma casa para morar, dinheiro emprestado e sempre dando várias desculpas. Depois, somem ou simplesmente arrumam um motivo qualquer para terminar o relacionamento.

Quando casam, o sentimento é apenas de possessividade e não de amor, enxergam os filhos apenas como algo em que tem a posse, que serve para fazer o que ele quer e ser quem ele quer, ou até mesmo casam para a sociedade não desconfiar, vendo-o como um indivíduo comum, um sujeito normal, levando uma vida como qualquer um.

No exercício profissional também tentam demonstrar conhecimento em todas as áreas, fingem um bom relacionamento com seus colegas de trabalho, buscando saber o ponto fraco de cada um, para depois pegar o lugar deles. Também buscam a confiança dos superiores, demonstrando ser uma pessoa responsável com um grande conhecimento e uma inteligência fora do normal, para conseguirem chegar aonde querem.

Com a família normalmente os tratam bem apenas quando precisam de alguma coisa. Muitas vezes deixam sua família cheia de dívidas, na beira da falência, e em algumas situações até assassinam seus próprios familiares, por

motivos tão pequenos que deixam toda a sociedade horrorizada com tamanha crueldade e insensibilidade.

4 RESPOSTA DO ESTADO FRENTE CRIMES COMETIDOS POR PSICOPATAS

A partir do cometimento de crime, o estado entra em ação para punir esses indivíduos, porém vê de forma homogênea, como apenas mais um criminoso, devido a isso não foi encontrada ainda uma maneira eficaz para punir os psicopatas.

O nosso Código Penal, estabeleceu pena máxima de 30 anos, além disso, traz a possibilidade de progressão de pena, facilitando a vida dos psicopatas, pois são indivíduos extremamente inteligentes que conseguem conquistar a todos dentro de um presídio e ter um ótimo comportamento carcerário, beneficiando-se desta conduta.

Os psicopatas por serem indivíduos frios e cruéis, sentem prazer em praticar determinados crimes, não respeitam regras e quando são soltos, novamente vão praticar crimes, como vários casos que vemos pelo mundo.

O artigo 63º do Código Penal estabelece o conceito de reincidência:

Art. 63. "Verifica-se a reincidência quando o agente comete novo crime, depois de transitar em julgado a sentença que, no País ou no estrangeiro, o tenha condenado por crime anterior".

Se reincidência é quando o indivíduo condenado pratica um novo crime, a maioria dos psicopatas são considerados reincidentes, uma vez que faz parte de seu perfil a prática reiterada de crimes.

É notório que a punição estabelecida a esses indivíduos é ineficaz. Eles podem permanecer 30 anos na prisão, que no momento em que forem postos em liberdade voltarão a praticar novos crimes.

Os psicopatas não conseguem sentir culpa ou remorso, devido a isso sempre acham que não fizeram nada de errado, não surtindo efeito a punição estabelecida.

É evidente que há uma necessidade de uma política especial, para conseguir ter um maior controle sobre esses indivíduos frios e cruéis devido à probabilidade de reincidir. No entanto na maioria dos casos sequer são reconhecidas as psicopatias, sendo tratados como criminosos comuns.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De todo o exposto, percebemos que os psicopatas são indivíduos cruéis, frios, calculistas, que são desprovidos de consciência.

Estão presente pelo mundo inteiro, são verdadeiros predadores sociais, que podem estar em qualquer lugar.

O professor de medicina chamado Cadarmo foi o primeiro a tratar sobre "personalidade psicopática", sendo que no decorrer dos anos foram surgindo "conclusões", trazendo as características desses indivíduos.

Personalidade é um conjunto de particularidades marcantes de um indivíduo, é onde define a forma em que vamos nos relacionar com as outras pessoas, que se refere ao modo de pensar, sentir e agir.

A personalidade é relacionada à postura de valores, cada pessoa é diferente da outra em seu processo de adaptação ao ambiente.

A personalidade psicopática trata de um transtorno do caráter profundo, e quem sofre com isso é a sociedade.

O comportamento deles é totalmente distorcido. Os atos praticados pelos psicopatas podem ser os mais desumanos e cruéis.

Eles não conseguem se adaptar a vida social, é uma personalidade mal estruturada.

As características principais dos psicopatas nos ajudam a tentar não cair na lãbia desses predadores.

O encanto superficial e a eloquência é a primeira característica. São indivíduos muito bem articulados, que acabam seduzindo as pessoas por seu charme e inteligência.

O egocentrismo, característica em que mostra que os psicopatas são indivíduos que reconhecem apenas suas regras e se veem como o centro do universo.

São mentirosos, mentem olhando nos olhos, criando seu próprio universo. Também possui falta de empatia, não conseguem compreender os sentimentos alheios.

São indivíduos que não sentem culpa, pois sempre se veem como certos e vítimas das situações e também são impulsivos, sendo agressivos ao extremo, não possuindo limites.

Não conseguem sentir emoções, confundem seus sentimentos, são irresponsáveis, tratando as outras pessoas como meros objetos a serem usados e depois jogados fora.

Possuem problemas comportamentais desde cedo, maltratando animais, colegas de escola, sendo violentos e muito mentirosos. Buscam a excitação, o prazer para trazer um estado perene.

A conduta transgressora na fase adulta, onde os psicopatas ignoram regras, leis, e se relacionam com outras pessoas por mero interesse, e confundem amor com possessividade.

Por fim vimos que precisamos de uma politica especial para punir esses indivíduos, devido a grande probabilidade de reincidir, não importando os anos de prisão, pois são indivíduos que não sentem culpa e sempre acham que estão certos.

Os psicopatas estão em todos os lugares, atrás de vitimas em busca de prazeres. São mentes perigosas, que podem estar ao seu lado.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Beatriz. **Mentes Perigosas**. ed. de bolso: Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

CROWCROFT, Andrew. **O Psicótico, Compreensão da Loucura**. Traduzido por Marcello A. Corção. ed. zahar editores: Rio de Janeiro. 1971.

FRANÇA, Genival Veloso. **Medicina Legal**. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GARCIA, José Alves. **Psicopatologia Forense**. ed. a casa dos livros: Rio de Janeiro, 1942..

HARRIS, Thomaz. **O Silêncio dos Inocentes**. Traduzido por Antônio Gonçalves Penna. 12ªed. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2015.

MELE JÚNIOR, Sérgio Roberto. **Perfil dos Psicopatas á Luz do Direito Criminal**. Presidente Prudente, 2004. 70 f. Monografia (Graduação) - Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, 2004.

MIRA Y LÓPEZ, Emílio. **Manual de Psicologia Jurídica**. São Paulo: Ed. Impactus, 2008.

SACRAMENTO, Livia de Tartari. **Psicopatologia Forense e o caso Chico Picadinho: segundo assassinato e relação com a Personalidade Psicopática**. RedePsi, 16 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2012/07/16/psicopatologia-forense-e-o-caso-chico-picadinho-segundo-assassinato-e-rela-o-com-a-personalidade-psicop-tica/>>. Acesso em: 3 de maio. 2015.

SCHECHTER, Harold. **Serial Killers, Anatomia do Mal**. Tradução de Lucas Magdiel. ed. Rio de Janeiro, 2013.